

Editorial

Prezados leitores e leitoras,

Com alegria, publicamos o volume 29 de nossa revista Educação Unisinos. Estamos nos aproximando de nosso aniversário de três décadas, exatamente no momento em que nos consolidamos como um importante veículo de socialização de investigações educativas, prioritariamente em diálogo com pesquisadores e pesquisadoras do sul do Brasil. Por meio desta revista, publicada ininterruptamente desde 1996, temos afirmado o nosso compromisso com as boas práticas editoriais, com o diálogo com os profissionais da educação básica e também com as demandas sociais contemporâneas.

Especialmente para o ano de 2025, temos interesse em colocar em discussão as questões socioambientais. Receberemos em nosso país, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) no mês de novembro deste ano, na cidade de Belém. A COP 30, ao ser realizada em território amazônico, dará continuidade a um conjunto de compromissos globais e poderá nos conduzir a novos planejamentos públicos envolvendo dimensões fundamentais sobre o futuro do planeta, incluindo a própria dimensão educacional. Neste editorial, em uma reflexão de natureza política e pedagógica, interessa-nos problematizar o próprio campo das teorias educacionais ainda muito absolutizadas na figura moderna do sujeito racional, a ser formado pela ação educativa.

É momento de dar um passo adiante! Temos aprendido com a leitura de pensadores e pensadoras, bastante variados, que há um caminho longo a ser percorrido para renovar o debate educacional. Bruno Latour (2020), por exemplo, alertou-nos da necessidade de uma nova orientação política no Antropoceno. Parafraseando este grande filósofo, desejamos ponderar acerca da importância de uma reorientação pedagógica neste tempo. O movimento político que o pensamento de Latour nos provoca a realizar é situar nossa perspectiva na tensão entre: “de um lado, vincular-se a um solo; e de outro, mundializar-se” (p. 21). Uma aposta em um gesto político que nos permita, ao mesmo tempo, aterrissar e mundializar: reencontrar nossa Terra (terra) e desejar um encontro com o mundo. Parece-nos que esta perspectiva ambivalente trata-se de uma introdução a um novo caminho pedagógico.

Direcionamento em perspectiva semelhante encontramos na escrita sensível de Nego Bispo, pensador quilombola recentemente falecido. Com Bispo aprendemos outro caminho para a crítica a uma sociedade que traz as marcas da colonização. Ao defender os saberes construídos pelos povos tradicionais, o pensador

quilombola ofereceu aos seus ouvintes e leitores um repertório semântico capaz de explicar o mundo em perspectiva contracolonizadora. O conceito de confluência talvez seja aquele que melhor explicita um caminho para pensar os tensionamentos contemporâneos na própria teoria educacional (crítica). Argumentando em defesa do bem-viver, o pensador quilombola almeja a transformação de “nossas divergências em diversidades, e na diversidade atingirmos a confluência de todas as nossas experiências” (2015, p. 91).

Se com Bruno Latour deparamos com o gesto duplo de aterrissar e de mundializar e com Nego Bispo somos instigados a converter as diversidades em confluências, com os escritos de bell hooks encontramos a força política para recolocar o amor nas trilhas da teorização crítica. Ainda que possa parecer sentimentalista ou romântico, hooks ensina que “todos os grandes movimentos por justiça social de nossa sociedade têm enfatizado fortemente uma ética do amor”. Reencontrar o amor enquanto um afeto pedagógico pode ser fundamental para uma renovação teórica na era do Antropoceno.

Enfim, nosso desafio editorial é a abertura para novos caminhos para a teoria educacional neste início de século. Desejamos que a realização da COP 30, em território brasileiro, seja uma presença inspiradora para este gesto renovador!

Boa leitura!

Roberto Rafael Dias da Silva

Editor - *Educação Unisinos*

Janeiro de 2025

Referências:

BISPO DOS SANTOS, Antônio. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Brasília: INCTI, 2015.

HOOKS, Bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

LATOUR, Bruno. *Onde aterrizar? – Como se orientar politicamente no Antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.